



Nome do(a) aluno(a): _____

Professor(a): _____ 8º Ano

Campos dos Goytacazes, ____ de _____ de 2020 1º Bimestre

**49 anos de dedicação ao ensino *49 anos de dedicação ao ensino *49 anos de dedicação ao ensino*

Atividade de Filosofia

1) A palavra Filosofia surgiu na Grécia, há aproximadamente 2500 anos, e significa:

- a) Ensina-me a viver;
- b) Esperança e confiança;
- c) Amor ao Saber;
- d) Admiração e conhecimento;
- e) Busca pela realidade.

2) “A preguiça e a covardia são as causas pelas quais uma tão grande parte dos homens, depois que a natureza de há muito os libertou de uma direção estranha, continuam no entanto de bom grado menores durante toda a vida. São também as causas que explicam por que é tão fácil que os outros se constituam em tutores deles. É tão cômodo ser menor. Se tenho um livro que faz as vezes de meu entendimento, um diretor espiritual que por mim tem consciência, um médico que por mim decide a respeito de minha dieta, etc., então não preciso esforçar-me eu mesmo. Não tenho necessidade de pensar, quando posso simplesmente pagar; outros se encarregarão em meu lugar dos negócios desagradáveis”.

(Immanuel Kant, Resposta à pergunta: o que é o esclarecimento? Em: Textos seletos. São Paulo: Vozes, 2005)

Considerando a argumentação do autor, é correto afirmar que

- a) os indivíduos seriam infelizes caso exercessem o pensamento autônomo.
- b) deixar-se guiar pelas paixões é a atitude mais racional.
- c) a comodidade da menoridade é um obstáculo para a emancipação.
- d) a preguiça e a covardia são as causas da superstição.
- e) o dinheiro possibilita se livrar de tarefas desagradáveis e atingir a maioridade

3) “Não tenho necessidade de pensar”. Com base no que foi estudado porque esta frase contradiz com o que você aprendeu que a filosofia tem seus fundamentos na razão e procura universalizar o processo de busca por respostas?

4) Quando soube daquele oráculo, pus-me a refletir assim: “Que quererá dizer o Deus? Que sentido oculto pôs na resposta? Eu cá não tenho consciência de ser nem muito sábio nem pouco; que quererá ele então significar declarando-me o mais sábio? Naturalmente não está mentindo, porque isso lhe é impossível”. Por longo tempo

fiquei nessa incerteza sobre o sentido; por fim, muito contra meu gosto, decidi-me por uma investigação, que passo a expor.

(PLATÃO. Defesa de Sócrates. Trad. Jaime Bruna. Coleção Os Pensadores. Vol. II. São Paulo: Victor Civita, 1972, p. 14.)

O texto acima pode ser tomado como um exemplo para ilustrar o modo como se estabelece, entre os gregos, a passagem do mito para a filosofia. Essa passagem é caracterizada:

- a) pela transição de um tipo de conhecimento racional para um conhecimento centrado na fabulação.
- b) pela dedicação dos filósofos em resolver as incertezas por meio da razão.
- c) pela aceitação passiva do que era afirmado pela divindade.
- d) por um acento cada vez maior do valor conferido ao discurso de cunho religioso.
- e) pelo ateísmo radical dos pensadores gregos, sendo Sócrates, inclusive, condenado por isso.

5) Mas, logo em seguida, adverti que enquanto eu queria assim pensar que tudo era falso, cumpria necessariamente que eu, que pensava, fosse alguma coisa. E, notando que esta verdade: eu penso, logo existo, era tão firme e tão certa que todas as mais extravagantes suposições dos cétricos não seriam capazes de abalar, julguei que podia aceitá-la, sem escrúpulo, como o primeiro princípio da Filosofia que procurava.

(DESCARTES. Discurso do método. Col. Os Pensadores. Trad. J. Guinsburg e Bento Prado Júnior. São Paulo: Nova Cultural, 1991, p. 46.)

O texto citado corresponde a uma das passagens mais marcantes da filosofia de Descartes, um filósofo considerado por muitos intérpretes como o pai do racionalismo. Com base no texto e na ideia geral de racionalismo, é correto afirmar:

- a) O racionalismo tem como garantia de verdade a experiência.
- b) Descartes é um filósofo empirista, visto que faz experiências de pensamento.
- c) Descartes inaugura um tipo de busca pela verdade que se ampara no exercício.
- d) A expressão “penso, logo existo” é uma das suposições dos cétricos sobre o conhecimento.
- e) Descartes não buscava um princípio seguro, pois duvidava de todas a

“É preciso plantar a semente da educação para colher os frutos da cidadania.” Paulo Freire